

Discurso proferido pelo Deputado
Geraldo Resende (PMDB/MS) em
Sessão no dia 02/04/2009.

A EDUCAÇÃO E O FUTURO DOS POVOS INDÍGENAS

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Quero hoje fazer uma saudação aos representantes das várias etnias indígenas que participam da 1ª Conferência Regional de Educação dos povos Guarani-Kaiowá-Nhandeva, aberta na última segunda-feira, na Câmara de Dourados, e que deverá se estender até a próxima sexta-feira, para tratar de temas como as políticas públicas baseadas em ações afirmativas da educação escolar indígena.

O encontro reúne representantes indígenas de 18 municípios da região sul do Estado, que buscam aperfeiçoar a gestão de programas e ações, com membros do Ministério da Educação, de secretarias de educação e universidades, para serem encaminhadas à Conferência Nacional de Educação, a ser realizada em setembro, em Brasília.

O evento, que é uma promoção do governo do Estado, secretarias de Educação estadual e municipal, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Assomasul,



B482F74C32

Câmara Municipal e Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN, está atrindo centenas de pessoas, mostrando a preocupação e o interesse que o tema desperta na sociedade sul-mato-grossense.

Faço uma saudação especial à secretária de estado de educação, Nilene Badeca da Costa, que destacou a importância de todos os agentes envolvidos na educação trabalharem na elaboração de novas políticas públicas, para somar àquelas desenvolvidas pelo governo e pela própria UNIGRAN, com atividades de extensão no Núcleo de Atividades Múltiplas, nas aldeias Jaguapiru e Bororó.

Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do país. São 66,7 mil índios, distribuídos em 27 municípios, sendo preciso que todos os povos, independentemente da etnia, sejam atendidos por programas que assegurem e priorizem a educação escolar.

A pró-reitora de ensino e extensão da Unigran, professora Terezinha Bazé, costuma dizer que a Conferência Regional é um espaço para que os representantes dos povos indígenas, dirigentes e gestores do sistema de ensino e universidades e demais instituições possam refletir sobre a atual oferta da educação escolar indígena e assim propor encaminhamentos para a superação dos desafios.

Na próxima sexta-feira, no encerramento do evento, o documento sobre as propostas de melhorias à educação indígena será finalizado. Durante esta semana serão escolhidos



ainda os delegados para apresentar as necessidades regionais na Conferência Nacional. Campo Grande, a capital do nosso Estado, será a sede da segunda etapa do encontro estadual com os Povos do Pantanal e das etnias Atikun, Guató, Kadiwéu, Kinikinawa, Ofaié e Terena, que deve acontecer na semana que vem.

A Conferência Nacional será o momento em que, a partir das reflexões e discussões das etapas locais e regionais, os delegados e delegadas elegerão um conjunto de compromissos, compartilhados para orientar a ação institucional para o desenvolvimento da Educação Escolar Indígena. Os documentos regionais deverão conter avaliações e reflexões para formar a base do debate Nacional.

Faço questão de que fique registrada a importância deste evento, sobretudo no momento crítico que estamos vivendo em Mato Grosso do Sul, no que diz respeito à questão da demarcação de terras indígenas. A realização desse encontro é um exemplo de que quando o Estado tem independência para agir é plenamente possível encontrar soluções razoáveis, evitar conflitos e promover a convivência em harmoniosa entre os povos.

Muito obrigado.

GERALDO RESENDE
Deputado Federal PMDB/MS



B482F74C32